



A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL CASTELLO BRANCO: POSSIBILIDADES DE UMA FORMAÇÃO HUMANA CRÍTICA, ATRAVÉS DOS CONTEÚDOS DA GINÁSTICA ESCOLAR.

Fernanda Cruvinel Pimentel¹
Renata Camargo Araújo²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal proporcionar um espaço de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização e planejamento/intervenção pedagógica, com o intuito de proceder ao acadêmico um contato com a realidade escolar e com a relação teoria/prática vivenciadas cotidianamente. O Estágio Curricular Supervisionado I da FEF/UFG trabalha com uma proposta progressista de educação, articulando a perspectiva dialética de emancipação do indivíduo social através do movimento humano, buscando insistentemente uma formação autônoma, crítica e criativa destes sujeitos históricos.

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS

A disciplina do Estágio Curricular Supervisionado I da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG) oferecida a partir do 5º período foi realizada em três escolas do município, estando a nossa situada no Jardim Guanabara III, Goiânia-GO, onde trabalhamos com a turma I4, compreendendo alunos entre 13 e 15 anos de idade. De acordo com NICOLINO et.al. (2009, p.10), a disciplina ECS I propõe enquanto objetivos específicos:

(...) oportunizar conhecimentos que permitam associar a prática da Educação Física a aspectos sócio-político-culturais; vivenciar etapas do trabalho de pesquisa científica no âmbito da OTP da escola e da educação física; possibilitar o exercício da ação – reflexão – nova ação, tentando compreender: as relações entre o professor, a escola, o aluno, o conhecimento e a realidade social; os problemas da escola no que se refere á OTP da escola e da disciplina de Educação Física; a definição e conceituação de Projeto Político-Pedagógico da escola; as necessidades e as estratégias de planejamento; os princípios éticos necessários ao trabalho coletivo; o referencial teórico-metodológico adotado; a justificativa do ensino da educação física na escola; os objetivos da educação física na escola; os princípios metodológicos privilegiados; os critérios de seleção de conteúdos; e concepção e práticas de avaliação.

Sendo assim, é que desenvolvemos um estudo e uma intervenção pedagógica a partir do registro, análises, compreensões e reflexões que foram sendo realizados durante toda a disciplina de ECS I, inclusive durante o desenvolvimento da regência na escola, onde nos foi possível adequar o planejamento e nossa prática pedagógica diária à realidade escolar, estudando novas proposições para o ensino da educação física, com a finalidade de



anudar esta prática ao objetivo de uma educação crítica, autônoma e criativa, possibilitando uma inserção qualitativa dentro do cotidiano escolar.

JUSTIFICATIVA

A escolha do conteúdo a ser ministrado na nossa regência foi pensado a partir das observações dos conteúdos que já eram trabalhados nas aulas de Educação Física. Nosso desejo era trabalhar um conteúdo ainda não explorado na escola e que nos possibilitasse promover compreensão acerca da expressão corporal, explorando as possibilidades corporais dos alunos. Pensando assim, é que foi escolhido a Ginástica como conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, estando ele dentro de uma perspectiva de educação crítica, autônoma e criativa.

METODOLOGIA

O conteúdo selecionado para a inserção de nossa prática pedagógica foi a Ginástica, um expressivo componente da cultura corporal. Nossa metodologia assentou suas bases no artigo de Marcassa (2004), cujo aponta pistas para um novo olhar acerca do trato pedagógico com a Ginástica na escola, recolocando-a “sob outras perspectivas conceituais e práticas, possibilitando a ampliação das experiências e dos saberes corporais(...), nos diversos ambientes educacionais em que pode se fazer presente (MARCASSA, 2004, p.172)”.

Sendo assim, é que buscamos desenvolver nossa metodologia a partir de um olhar crítico e abrangente, considerando uma dimensão social ampla, cuja qual estivesse apta a proporcionar a estes alunos uma compreensão/reflexão a respeito das principais características do conteúdo da ginástica articulados com a realidade social, política, midiática, econômica e cultural, com o intuito de proporcionar uma transformação na prática social destes indivíduos, a partir da ressignificação deste conteúdo escolar, apoiando-se em uma realidade concreta.

Buscamos dialogar com a presença dos elementos da ginástica dentro de outros esportes, no cotidiano, nas brincadeiras de criança, na rua, no recreio da escola, em casa, situando este conteúdo historicamente e conceitualmente, de forma a trazer para o debate aspectos que estiveram presentes frente às manifestações corporais, aspectos que ainda permanecem e outros que manifestaram a partir das novas significações do sistema capitalista, como a relação que se estabelece atualmente com o corpo, como a estética, o culto a beleza perfeita, a anorexia, a bulimia, o uso de anabolizantes e outros problemas meramente contemporâneos.

As ginásticas artística, rítmica e acrobática foram as manifestações corporais identificadas enquanto aptas a serem trabalhadas, dentro do tempo pedagógico disponibilizado a partir das modificações do cotidiano escolar. Sendo assim, aplicamos estes conteúdos buscando articular teoria e prática, recapitulando e provocando reflexões a cada aula, para o alcance de nossa finalidade no que tange à apreensão do conteúdo.



Trabalhamos ainda com essa turma, aspectos e conceitos da educação física escolar, dada sua importância enquanto componente curricular, bem como uma apresentação final composta de uma seqüência de movimentos (coreografia) a partir dos elementos ginásticos apreendidos e sistematizados durante as aulas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Procuramos desenvolver durante nossas aulas, em potencialidade, a autonomia, a criatividade e a criticidade destes alunos durante a experimentação dos movimentos e durante as reflexões realizadas no início e no final das aulas. No entanto, percebemos que os alunos apresentaram uma notável resistência a medida que eram convidados a pensar e refletir sobre o que estavam aprendendo, e principalmente, falar sobre as suas dúvidas e opiniões. Ao se depararem com discussões macroestruturais acerca da sociedade, da mídia, eles se dispersavam mentalmente, devido a pequena ou quase nula freqüência em discutir sobre estes aspectos. Os estudantes pareciam não se importar com o que se passa no mundo, por não se reconhecerem enquanto sujeitos capazes de mudar essa realidade macroestrutural e por isso não viam sentido em discutir sobre o que perpassa para além de seu cotidiano.

Assim, a partir desta postura por parte dos estudantes, o desencadeamento de nossas aulas, e nossa inexperiência com a prática pedagógica, nos fizeram refletir sobre qual a nossa importância na vida desses alunos? Será que eles não estavam certos, a respeito de nossa insignificância frente às transformações deste mundo globalizado? Qual a importância dos alunos adquirirem conhecimentos que levem para uma leitura crítica da sociedade? Será que os alunos estavam apreendendo nossos objetivos? Ou, será que estava “entrando por um ouvido e saindo pelo outro”?

Estas reflexões estiveram presentes durante toda nossa prática pedagógica, sendo objeto de discussão durante as reuniões entre os estagiários, devido a necessidade de buscar soluções e novas perspectivas a partir dos referenciais teóricos, trazendo para a realidade concreta nossa concepção de homem, sociedade e educação, cuja teorizamos nas aulas que tivemos na faculdade, para pensar quais as possibilidades delas serem aplicadas em prol da transformação social.

Todavia, analisamos que o tempo que nos foram disponibilizados para nossa intervenção na escola, foi deveras curto para responder, em verdade, todos estes questionamentos.

Contudo, no que se refere à autonomia e criatividade frente aos movimentos da cultura corporal ginástica, tivemos uma percepção necessariamente positiva, a partir da observação e análise das aulas, principalmente durante a construção da coreografia final. Surpreendemos-nos inúmeras vezes com a criatividade que estes alunos conseguiram desenvolver, à medida que foram instigados e desafiados a criarem movimentos diferentes e articulados, a partir de um ambiente agradável de aprendizagem. Avaliamos como crescente, também, a participação destes alunos durante as indagações que eram realizadas durante as aulas, cujas quais se tratavam a respeito do que tínhamos apreendido



anteriormente e como aquele conteúdo relacionava com a realidade que se situava para além dos muros da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de licenciatura da Faculdade de Educação Física da UFG pensa um currículo situado na área das ciências humanas, centrado na motricidade humana, superação das injustiças sociais, da exclusão, da discriminação e que seja capaz de buscar uma sociedade mais humana e solidária (Rodrigues, 2003).

De acordo com a autora, a formação de professores da FEF/UFG para o desenvolvimento da prática pedagógica na escola, utiliza de disciplinas que capacita o aluno em formação a desenvolver conceitos sobre sociedade e sua contínua transformação a qual a escola e o processo de aprendizagem são agentes transformadores.

A conjuntura escolar, não só contemporaneamente, mas historicamente, está entreposta a inúmeras contradições e desafios característicos da realidade de seu próprio tempo. Diversas teorias foram e continuam sendo formuladas com o intuito de explicar e superar estas contradições com novas propostas e perspectivas para a educação brasileira. A partir da década de 90, idéias, como as de Dermeval Saviani, apareceu com o intuito de uma proposta de reflexão crítica acerca da prática pedagógica, sendo ela denominada de pedagogia histórico-crítica, problematizando novos rumos para os encaixos da educação brasileira.

Para Dermeval Saviani, “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade, que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (1991, p.13). Assim, para que esta afirmação atue na realidade é que o autor nos encaminha para o ensino dos conteúdos dito “clássicos”, não confundindo-os com o tradicional e nem opondo-se ao moderno, pois o autor classifica o clássico como aquilo que se firmou como fundamental, essencial, e resistiu a barreira do tempo, sendo estes transmitidos através de um saber sistematizado em oposição ao que é saber fragmentado. A cultura erudita em oposição à cultura popular.

Durante nosso período de regência, vivenciando e analisando a conjuntura da realidade escolar é que percebemos como é frágil o contexto diante das demandas que são exigidas pelo Governo Federal e mais diretamente pela Secretaria da Educação, e pela própria realidade escolar, onde na grande maioria das vezes não são consideradas a realidade social, cultural e econômica dos estudantes, por tornar demasiadas vezes o ensino como papel secundário, marginalizando o conhecimento destas crianças devido aspectos meramente estruturais da organização escolar, ou demandas e festividades que simplesmente são executadas ou cumpridas por “modismo”, sem fazer aparentemente, uma devida reflexão e discussão entre professores e alunos sobre as propostas e utilidades daquelas atividades e conteúdos.

A Educação Física é entendida enquanto um campo de conhecimento da cultura corporal de movimento e, portanto, devedora em abranger os conteúdos: Jogos, ginástica, esporte, capoeira e dança, como constituintes deste campo. Estes conteúdos devem ser abordados de forma crítica, para que assim sejam assimilados, dando ênfase, à



contextualização dos fatos e ao resgate histórico dos conhecimentos, negando a reprodução, e afirmando a autonomia dos alunos enquanto sujeitos históricos, criativos e futuros interventores frente aos infortúnios da vida em sociedade. Esta abordagem embasa-se no discurso da justiça social, poder e contestação dentro do contexto da sua prática. Assim, os alunos são por hora levados a uma reflexão deveras ampla e aprofundada, diante da responsabilidade que há de abranger nas discussões os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da sociedade acerca de todos os elementos da cultura corporal que venha a ser trabalhado, para possibilitar assim a emancipação, e contribuir para o papel educacional de formação humana.

Dificuldades apareceram no desenvolver deste procedimento, pois os alunos ainda encontravam-se em um método que utilizava da memorização e da repetição de gestos como forma de aprendizagem. O ato de lhe fazerem pensar de forma reflexiva, ainda que em uma aula de educação física, se apresentou como algo inovador e que pareceu ao mesmo momento, algo interessante, mas também alvo de resistências ao participar das reflexões. Mas como já foi avaliado, os alunos foram evoluindo gradativamente em relação as indagações e participações durante as aulas, dentro de seu papel reflexivo e autônomo.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

MARCASSA, Luciana. **Metodologia do ensino da ginástica: Novos olhares, novas perspectivas**. Pensar a prática, vol.07, n.02, 2004.

NICOLINO, Aline Silva ; SANTANA, H. M. M. ; SANTOS, R. C. ; SOUZA, Wilson Luiz Lino de . **A organização do trabalho pedagógico da FE/UFG: limites e possibilidades de uma perspectiva histórico-crítica**. In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 2009, Campinas. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas, 2009.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. **Didática e Prática de Ensino no contexto de formação de professores de Educação Física: a experiência da FEF/UFG**. Goiânia, Mimeo, 2003.

¹Aluna do curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física da UFG. Integrante do *Labphysis* e do GEPELC – FEF/UFG.

²Aluna do curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física da UFG